

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 5º (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACCÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALF. LGA NEAN MERO, 7

A VEIRO

ILLUSTRADOS E HONRADOS

Estão de facto dissolvidas as camaras e vamos ter novas eleições em breves dias. Supponho que ninguém duvida do triumpho. A opposição, com rarissimas excepções, só elegera os candidatos que o governo consentir, visto que os progressistas continuam o systema aperfeiçoado e correcto de converterem as autoridades em unicos eleitores admittidos. E' verdade que, se não fizessem isso, poderiam muito bem correr o perigo n'outro dia assignalado por um correspondente em Lisboa d'um jornal provinciano:—o dos eleitores irem em magotes bater á porta dos delegados do governo para lhe perguntarem em quem queriam que votassem. Porque, na realidade, não é tanto a perseguição nem a violencia, cantadas em prosa e em verso pelos especuladores opposicionistas, que dão o triumpho eleitoral a todos os governos. O que os faz vencer é principalmente a grande ignorancia d'esta gente portugueza. Se não fosse a ignorancia, nem a violencia existia nem era susceptivel de produzir os fructos que produz. Mas como o nosso povo alem d'ignorante é devasso e dissoluto, se por um lado não comprehende e não quer comprehender isto de liberdade e de representação nacional, por outro está costumado a que o comprem, ou por dinheiro e á vista, ou por concertos de egrejas e estradas, e nem á mão de Deus padre tolera e admittie que o deixem de comprar. Lá que esta é a verdade, isso é que ninguém contesta nem será capaz de contestar.

Bem sabemos que o governo, qualquer que elle seja, vem dissolvendo ha muitos annos os costumes. Mas não dissolveria logo de principio se a massa fosse digna e fosse independente. Como

achou molle, como viu que o povo estava tão desmoralizado como elle, foi abusando de tudo impunemente. E tanto nós devemos procurar a razão das desgraças que nos affligem mais ainda na dissolução que na ignorancia d'esta gente, é que ha paizes em que as estatísticas demonstram tantos analfabetos como aqui, onde o povo é honrado e energico como na Russia, por exemplo. Isto o que está é pôdre, isto é uma raça de escravos que merece tudo quanto lhe fizerem.

Por ventura, todos são lettrados no movimento republicano? Não, ha lá muito ignorante, muitissimo analfabeto, a grande maioria pode-se dizer. O que elles são é honrados, o que elles viram, analfabetos e não analfabetos, é que a monarchia os ludibriava e roubava e então viraram-se para um ideal de reabilitação e de justiça. Os tratantes lá estão, mas é nos sabios, mas é nos dirigentes, e como não estamos aqui fazendo a apologia da ignorancia, ahí temos tambem o perigo da ignorancia na cega confiança que o povo republicano n'elles deposita. Os chefes não são nada, são exploradores. Exploram a honradez do povo prometendo-lhe o ceo com a republica e exploram a transigencia dos devassos, mostrando-lhes pela ausencia de programma e pelo silencio que estabelecem em volta dos principios democraticos, que tudo aquillo em que elles andam envolvidos—é *cantiga*. E o povo, coitadinho, como é ignorante, profundamente ignorante, não repara que, ainda mesmo que elles quizessem estabelecer a republica no logar da monarchia, tanta irregularidade pode haver n'um regimen como n'outro sem as restricções severas de um programma de principios. E lá vae atraz d'elles entoando-lhe hosanias e cantando-lhe victoria.

Ora emquanto isto for assim, escusado é esperar a reabilitação d'este paiz. Não basta que o povo seja illustrado. E' necessario que seja illustrado e que seja

honrado. Uma cousa sem a outra deixa o problema incompleto e tudo tão prejudicado como estava.

Estão na memoria dos republicanos que nos leem os artigos successivos que publicamos ha muito pouco tempo sobre a reunião d'um congresso democratico. O directorio republicano não existia de facto. O sr. Manuel de Arriaga não assistia, nem tem assistido até aos ultimos dias, que saibamos, ás suas reuniões. O sr. Magalhães Lima procedia da mesma forma. Certas individualidades e collectividades republicanas, como o *Povo de Aveiro*, nunca o quizeram reconhecer, nem tomaram parte na sua eleição. As dissidencias estalavam e propagavam-se a cada instante. A vergonha do partido se conservar sem programma chegava a indignar o proprio sr. Jacintho Nunes. Era a vontade de meia duzia a impôr-se com o ultimo descaro. Era a desordem por todos os lados. Era a ruina completa d'um partido.

Que melhor occasião para reunir um congresso, que pozesse termo a tantos desvarios, do que essa que advogamos em setembro? Mas era irremediavel e fatal. O congresso não se reunia, porque não convinha aos interesses dos agentes do governo. O congresso não se reunia, porque o sr. José Elias tem ordens da regeneração para não deixar definir uma situação intoleravel e anomala. O congresso não se reunia, porque o sr. Consiglieri Pedroso não quer comprometter os votos que os monarchicos lhe dão com a affirmação clara e definida dos ideaes republicanos. O congresso não se reunia, porque o chefe da Repartição do Gabinete do ministro da fazenda está ás ordens do sr. Marianno de Carvalho. O congresso não se reunia, porque o *Seculo* tem como primeiro redactor o empregado em quem o ministro da fazenda depositou a mais illimitada

confiança. O congresso não se reunia, porque essa ran que se chama o sr. Magalhães Lima ainda não inchou até dar o estouro que a fabula relata. E enquanto o animalejo não arrebentar, julga-se superior ao directorio que elegeu e que despreza, superior ao partido, superior a tudo. Como as dissidencias se dirigiam muito mais desgracado que se pôde, e elle manda!

Muito bem. Como o congresso não se reuniu, o partido republicano, ou o que vive para ahí com esse nome, vae-se novamente apresentar aos eleitores no estado mais desgracado que se pôde imaginar. E como isto foi alem de todos os limites, ultrapassou as raias de toda a paciencia, chegou o momento necessario de se escrever a historia dos verdadeiros vendidos ao governo, ou dos grandes miseraveis do partido republicano portuguez. Com a differença de que, para lhe mostrarmos em tudo o desprezo que lhe temos, não escreveremos a historia senão depois do carnaval das eleições. Até lá ratificaremos apenas alguns factos, dignos de serem conservados na memoria de quem lê. Sejam deputados, que desejamos e convem-nos que o sejam. Entretanto não perderão com a demora os grandissimos tratantes que só calumniaram os honestos e talentosos do partido com a mira de subirem no mercado. Se aproveitaram das benesses realengas deixem estar que não hão de ficar mal com o azorrague da justiça.

A BATOTA

Nunca esteve nos nossos habitos dar satisfações a susceptibilidades infundadas, como nunca esteve na nossa educação deixar de tomar a responsabilidade inteira d'aquillo que escrevemos. Os srs. officiaes de cavallaria n.º 10 julgaram-se melindrados com o nosso ultimo artigo sobre a in-

fame jogatina. Porquê? Porque dissemos que os illustres militares jogavam n'esta terra a batota a cada passo. E vae d'ahi os srs. officiaes protestam que se a jogam alguns d'elles nem por isso a jogam todos elles!

Vamos por partes, já que os srs. officiaes gostam tanto de especialisar.

O *Povo de Aveiro* tem uma categoria muito especial na imprensa portugueza. Nunca maisinou injustamente de ninguém, nunca desceu á calunnia infamante, nem á intriga miseravel; mas tambem nunca poupou, nem nunca usou de transigencia com pessoa alguma. Nem com os seus correligionarios e amigos, nem com os seus proprietarios, nem com os seus proprios redactores! Todos levam, quando a justiça determina. E é talvez pelo caracter independente que tomou, que as suas censuras teem a particularidade d'irritar uns certos nervos que ficam indifferentes a todos os ataques dos nossos collegas cá da terra.

O individuo que sanciona a doutrina d'este artigo, alheio á direcção politica do jornal, é sem duvida o mais insignificante dos seus collaboradores. Entretanto, foi elle que conseguiu d'este periodico que nunca se envolvesse na administração, nem na disciplina, nem nas relações externas do regimento de cavallaria n.º 10. Pois vamos, que não lhe faltaria que esmucar, nem que dizer, principalmente em tempos que Deus tem e que Deus permita que não voltem! E' bom que se note isto de passagem.

Porem, ultimamente transpiraram, affirmaram-se, saltaram para o dominio da opinião publica uns certos factos na verdade escandalosos. O *Regulamento* do serviço estatue o numero reduzido de dispensas de recolher que se tem a dar em cada dia e restringe a amplitude d'essa faculdade obrigando a ir dormir com a familia as praças de pret, que na realidade têm familia. Não obstante, todas as noites se reunia na casa da batota uma magna cater-

FOLHETIM

OS POVOS HELLENO-LATINOS

A SUA ALLIANÇA

[Discurso]

(CONCLUSÃO.)

Bem sabem o que disse Aristoteles na sua *Poetica*, e que nas suas lições repetiram quasi todos os philosophos do mundo, entre outros muitos Schopenhauer: «A poesia, philosophicamente considerada, é muito mais verdadeira que a historia.» E tinha razão Aristoteles. Para mim, o intimo parentesco entre as cinco litteraturas, grega, latina, italiana, franceza e hespanhola, mostra no seu ideal permanente, muito mais que a historia na sua relatividade transitoria, o mesmo e fundamental espirito que anima a vida e a acia, digamol-o assim, a alma dos nossos povos. (*Muito bem!*) Es-

ta tendencia, innata em todos nós ao culto da Grecia, modelo eterno, tenho-a eu por alguma coisa mais que uma inclinação do nosso gosto, por uma voz do mesmo sangue, que nos revela onde se acha, e quem é a sacrosanta mãe do espirito. Essa especie de systema, chamado *hellenismo*, que dilatou as colonias gregas pelo Oriente e Occidente em uma odysseia gloriosissima; que levou o espirito europeu á Asia; que fundou Alexandria com as suas escholias, na encruzilhada dos tres velhos continentes e na foz de um rio carregado com o oiro das idéas, o Nilo; que fez toda a parte metaphisica da religião christã, completando o Deus semita com a idéa do Verbo platónico; que conservou a cultura humana nas escholias de Gordova e Sevilha, consagradas a traduzir e imitar os modelos hellenicos; que inspirou todo o renascimento, resuscitando a Grecia, enterrada viva pelos monges na Paschoa grega; que recorda Florença, essa incomparavel Athenas da Italia; que baptizou com as aguas lustraes de Santa Sophia todo o mundo slavo, e penetrando nas academias e nos coros dos poetas, estabeleceu uma especie de instinctiva esthetica, a qual captivou Goethe, o poeta dos germanos, assim como captivou Byron, o poeta dos saxões, até crear a illustre magonaria dos philo-hel-

lenos, em cujas fileiras entraram todas as grandes almas no começo d'este seculo, essa especie de systema, chamado *hellenismo*, apparece aos meus olhos como a religião inconsciente, ou se assim o querem, a religião revelada do bello, um tanto parecida a essa lei escripta na consciencia de todos e designada pelo nome de *moral universal*, que é a religião do bem, pois não pôde um principio dilatar-se a tão larga distancia e viver tanto tempo como se dilatou e viveu o *hellenismo*, que ainda dura e durará sempre, pois que as suas razoes são alimentadas por alguma coisa mais que um só povo, pela vida inextinguivel de toda uma grande raça, na qual se animam e fortificam cem povos de iniciativa heroica e de preduravel e maravilhosa historia. (*Ruidosos e prolongados applausos.*)

Mas se no *hellenismo* está por assim dizer a mão de todo o genio helleno-latino, nas relações entre as litteraturas neo-latinas está a demonstração palpavel de que constituimos uma só familia, dividida em varios Estados, como as numerosas e fecundas familias que formando diversos casaes e contando longa prole, se constituíram em grupos á parte, sem perderem porém a consanguinidade da sua origem commum e os laços que a prendem á arvore a que pertencem, e de cuja seiva se alimentam. (*Muito bem, muito bem!*)

Todas as universidades europeas a grupam em uma só materia de ensino as litteraturas neo-latinas. Porque se dá tal approximação? Por uma razão patente e simples: porque não se podem explicar umas sem se explicar as outras. Sem a Provença não poderemos explicar Dante e o seu mestre Bruneto Latino, como sem Dante não podemos explicar Calderon e o seu theatro. Para seguirmos a historia das sciencias naturaes e exactas, a historia do dogma theologico, os preceitos contidos na *Summa*, teremos que enlaçal-os com Averroes, como Averroes com Aristoteles e o aristotelismo. A frente das litteraturas valenciana, catalana, gallaica e portugueza, é preciso collocar os trovadores francezes, que iam á Barcelona de D. Jayme, como á Lisboa de D. Diniz, como á Santiago de D. Garcia. O peregrino da idade media, que ia de Constantinopla e Corinto a Compostella, como que dava o seu nome á via lactea, como que dava as suas idéas ao solo por onde ia, como essas caravanas semitas que, pelo meio dia da França e Italia, se dirigiam desde as margens do Guadalquivir ás margens do Danubio e deixavam por toda a parte os elegantes das sciencias andaluzas. D. João I de Aragão, o aman-

te de toda a gentileza, enviava uma embaixada luxuosissima e numerosa, com toda a especie de presentes, a Carlos VI de França para que lhe emprestasse e mesmo lhe impozesse o codigo da gayer sciencia. (*Muito bem, muito bem!*) Quando a Italia, accezo á facho de Prometheu no rescaldado quasi extinto da vida grega, guardada por essas estatuas das suas deusas, que são como as vestaes do seu genio, creava o renascimento, todos alli fomos aprender a desenhar, assim Dolerme como Borruguete; todos a esculpir, assim Goujon como Philippe de Borgonha; todos a rimar, assim Marrot como Garcillasso, e todos a escrever como Rabelais e Cervantes. (*Ruidosos e prolongados applausos.*)

O poema de Tasso que canta as expedições religiosas das nossas raças á Asia, atravez de aridos desertos, para a conquista de um sepulcro santo, completa-se com o seu grande contemporaneo, o poema de Camões, que poetiza a descoberta de novos mundos pelo genio hespanhol e portuguez nas solidões infinitas do Atlantico e do Pacifico. (*Ruidosos e prolongados applausos. Vivas acclamações.*)

Sem a litteratura hespanhola não poderemos explicar a litteratura franceza; e sem a litteratura franceza não poderiamos explicar a litteratura hespanhola.

va de sargentos, de cabos e soldados, prestididos por dois officiaes, um dos quaes trocava o escalpello da sciencia burriscal pela guitarra do fadista com que esparecia as penas dos depennados na funcção, e o outro preferia commandar no cerco ao az, em logar de os commandar no cumprimento severo do dever, os sargentos de que era pela lei e pela sua situação especial no regimento o chefe immediato e o responsavel natural.

O facto era publico, era discutido em toda a parte, era vivamente commentado por ser vivamente escandaloso. Havia o *Povo de Aveiro* de lhe cruzar os braços, o *Povo de Aveiro* que tem sido aqui o azorrague de todos os escandalos, que se celebrou logo ao nascer para a vida publica por uma violentissima campanha contra a propria batota? Não, e por isso o mesmo que o tinha afastado de contendas com os militares foi o mesmo que pegou da penna, não para fulminar o grande escandalo e o grave attentado á disciplina do exercito com a energia que o caso reclamava, mas para pedir simplesmente a sua excellencia o coronel que se dignasse olhar para um estado de cousas que não podiamos suppor que impunemente consentisse se por acaso o conhecesse. Foi essa a nossa unica intenção: tornar o sr. coronel conhecedor d'uma irregularidade muitissimo importante que, sem sua excellencia o presentir, estava relaxando de uma maneira deploravel a disciplina do regimento do seu digno commando. Nem procuravamos offender, nem malquistar ninguém.

Mas respondem-nos agora:—você disse os officiaes e não disse alguns officiaes. Que susceptibilidades! Havia uma casa de batota, onde jogava desde o garoto de pé descalço até o official do regimento. Não havia pessoa alguma que o ignorasse. Não havia alguém que não soubesse de certos conflictos que se davam ás vezes n'essa casa, em que garotos, soldados, cabos e sargentos vinham todos de roldão de uma sala para a outra. Era do dominio dos habitantes da cidade que estava preso um sargento no quartel por ter desviado quarenta e cinco mil reis do seu destino, quarenta e cinco mil reis que perdera na casa da batota. Apon-tava-se com o dedo aquelle militar que ganhára tantas libras n'uma noute e aquell'outro que perdéra tantas libras n'outra noute. E os srs. officiaes, que nunca se susceptibilisaram por factos que assim prejudicavam a disciplina do exercito e a farda honrada que vestiam, susceptibilisaram-se de uma maneira saliente porque um órgão da opinião publica escrevera que os officiaes jogavam a batota, em logar d'escrever que a jogavam alguns officiaes! Maneiras diferentes de encerrar as cousas d'esta vida.

Pois dissemos os officiaes, sim

senhores, e dissemos muito bem. Assim é que se diz á face da logica e á face da grammatica. Desde que a pluralidade existia de facto, desde que jogava mais do que um official, nós podiamos escrever o que escrevemos sem que as palavras citadas envolvessem todos os officiaes do regimento. Por ventura quando escrevemos *praças de pret* entendeu alguém que jogavam a batota todos os soldados, todos os cabos e todos os sargentos do regimento? Por ventura quando se diz os padres quer-se dizer todos os padres, quando se diz os operarios quer-se dizer todos os operarios, quando se diz os burguezes quer-se dizer todos os burguezes? Senhores: pelo amor de Deus, que ninguém os imagine da escola philosophica do dr. *Jaquim de Mello!* E' axiomático que não ha regra geral sem excepção. Todos, isso sim, se o dissessemos, que todos é um quantitativo universal colectivo. Alguns é um distributivo que nos ensinaram a omitir por elegancia quando aprendemos portuguez, e o pouco que aprendemos aprendemo-lo bem. Compulsio-nae qualquer grammatica, que todas o dirão.

Entretanto, o que querem e o que pretendem no fundo os srs. officiaes? Que salvemos da batota a sua responsabilidade colectiva, não é assim? Com muito gosto e prazer, não por satisfação a susceptibilidades infundadas, que não a damos, repetimos, mas como confirmação do nosso intuito ao escrever o ultimo artigo. E porque na base d'esses melindres que julgamos sem razão ha uma somma de brio e pundonor que muito nos alegra e satisfaz, por ser prova manifesta de que nem tudo está pôdre e decadente na sociedade portugueza; por ser para nós uma outra evidencia de que é o exercito que conserva ainda no paiz umas certas tradições altivas de justiça, dignidade e honradez.

Assim diremos:—que estamos convencidos, primeiro do que tudo, de que sua excellencia o coronel do regimento ignorava tudo, pela ausencia prolongada que tem feito a esta terra no exercicio das suas funcções publicas. Que sua excellencia, logo que o soube, tomou providencias de tal ordem que não fazem senão abonar o seu caracter e que deixam completamente satisfeita a opinião publica e a disciplina militar. Que só jogava a batota a infima minoria dos srs. officiaes e apenas dois commettiam o desacato de a jogarem d'envolta com os seus subordinados. Que se quasi todos elles são homens de bem e cavalheiros, tambem os ha de haver no numero dos sargentos, dos quaes só uma parte praticava o delicto que temos referido. Que, finalmente, não julgamos a disciplina tão compromettida que se não restabeleça immediatamente com ligeiras medidas de repressão. E folgamos

de tudo isto acõntuar, que ninguém nos exige e nem sequer nos pede.

Agora falta o elemento civil, que fica para domingo.

EM OVAR

Chega a parecer incrível, pelo extraordinario, o que se está passando em Ovar. Mas não é incrível; é crível, porque é muito real. Somos insuspeitos n'esta questão e como insuspeitos podem ter algum peso, as nossas palavras se dissermos que os jornaes regeneradores não exaggeram a descrição das scenas de selvageria que se tem dado n'uma villa d'este districto; antes ficam longe da verdade no pouco colorido que lhe dão.

Não sabemos se era aquillo o que os agentes dos Cabraes faziam aos seus adversarios; o que sabemos é que em certas povoações de regulos africanos não se faz mais feio nem peor. E' uma vergonha; é mais do que uma vergonha; é uma infamia.

Não conhecemos o sr. Aralla e ao principio desconfiamos, confessamos, que sua excellencia fosse uma fera terrivel, pelos tratos que lhe davam, fera capaz de comer cem d'uma vez e dilacerar cincoenta d'um pulo. Mas a fera permaneceu tão quieta e mansa que, passando d'um extremo ao outro, cahimos na convicção de que é mais inoffensiva do que o cordeiro da fabula.

Inoffensivo, sim; o sr. Aralla e os seus amigos nem chegam a ser homens. Se o fossem, ia-se toda a prudencia deante de provoações tão extraordinarias, de ataques violentos, que é mais alguma cousa, e de revolver em punho haviam de fazer manter o respeito que se lhes deve, custasse isso lá o que custasse. Tambem nos sertões africanos nós arriscamos a vida quando é necessario e não raro seis homens de boas clavinas conteem e derrotam dezenas de selvagens ferozes. Não são homens, isso não; é o maior defeito que lhes conhecemos. Por muito menos saltariam outros para a rua, armados e preparados para tudo. Porque nunca vimos patifes da laia dos caceteiros d'Ovar. Olhe que onde se acha molle carrega-se, sr. Aralla!

E agora perguntamos: como tem procedido a força militar n'aquella povoação? Tem sido instrumento passivo do administrador do concelho? Nós bem sabemos que o commandante d'uma força não pode intervir em conflictos sem ser requisitado o seu auxilio pela respectiva autoridade. Mas tambem sabemos que quando isso se dá os srs. officiaes geralmente não fazem senão servir de fantoches da vontade dos srs. administradores do concelho. Nenhum official, que se preze, deve consentir que o adminis-

trador do concelho lhe dê ordens de policia. Sahido para a rua elle é que commanda e manda e restabelece a ordem da maneira mais conveniente sem attentões nem por Pedro nem por Paulo. Não queremos dizer que as forças de Ovar não tenham procedido assim, porque o desconhecemos. Queremos apenas explicar como todas geralmente procedem. E se tivermos informações minuciosas, então fallaremos.

De resto, é escusado pedir providencias a quem nos governa das secretarias d'Estado.

CELEBRIDADES DO MEZ DE JANEIRO

1.—Nasce Murillo, o grande pintor hespanhol, em 1618. Riego proclama a constituição hespanhola de 1812, em 1820. Rebenta a revolução popular de Lisboa e Porto, a *Janeirinha*, em 1868. Lincoln proclama a abolição da escravatura nos Estados Unidos, em 1862.

2.—Morre Vico, em 1788, e Lavater em 1801. São expulsos os jesuitas de S. Petersburgo, em 1816.

3.—Nasce Wirchow, famoso sabio allemão, em 1821 e Cícero, o grande orador romano, em 102 antes de Christo. Leão X excomunga Luthero em 1521.

4.—Nasce Grim, em 1774, e Courier em 1792, mandado assassinar pela realza.

6.—Nasce Jeanne d'Arc, em 1411, a celebre *pucelle d'Orléans*, que a realza abandonou covardemente depois dos serviços enormes que prestou á patria. Morreu na fogueira por heretica.

7.—Arago communica a invenção da photographia á Academia das Sciencias, em 1838. Galileu descobre os quatro satelites do planeta Jupiter, em 1610. Henrique IV de França expulsa os jesuitas como corruptores da juventude e perturbadores do reposo publico, em 1595. Morre Fenelon, em 1745.

8.—Morre Galileu, um dos maiores genios do mundo, em 1642. Este homem, depois de torturado pelos padres, foi obrigado, aos 70 annos de idade, a abjurar das suas opiniões scientificas, de joelhos, com uma vella na mão, aos pés dos seus ferozes perseguidores. Hoje, a sciencia confirma todas as suas theorias e todas as suas famosas descobertas. São supprimidas, em França, as corporações reliosas, em 1812, centros de devassidão e desordem.

9.—Morre Victor Manuel, em 1878, o fundador da unidade italiana.

10.—Morre Linnen, o grande botanico, em 1778, e Breguet em 1747. Pedro Bonaparte assassina traiçoeiramente Victor Noir, testemunha de uma pandencia de honra, em 1870.

11.—Morre Cimarosa victima do seu amor pela liberdade ita-

liana, uns dizem que estrangulado, outros que envenenado, em 1801.

12.—A Grecia torna-se independente da Turquia, em 1822.

13.—Francisco I decreta a abolição da imprensa e prohibe a impressão de livros, em 1535. E' executado o duque d'Aveiro, em 1759.

14.—Cem mil homens acompanham á sepultura o cadaver de Victor Noir. Esteve prestes a rebeitar n'esse dia a revolução republicana. Paulo Sarpi, revelador dos crimes do concilio de Trento e defensor dos direitos da republica de Veneza, é assassinado em 1623, por ordem da curia romana.

15.—Nasce o astronomo Herschell, em 1738, e o socialista Proudhon em 1809. Reunem-se sob a presidencia de Moreau, em 1790, 450 representantes de 30 cidades e villas da Bretanha e Anjou, que juram unir-se para manter as conquistas da revolução e os direitos do homem. A Convenção Nacional, por 682 votos, declara, em 1793, Luiz XVI traidor á causa do povo e á liberdade da nação. A famosa Assembléa compunha-se de 749 deputados. D'estes absterem-se 37 de votar e não estavam presentes 29.

16.—Morre Fox, fundador da seita dos Quakers, em 1690. Winsom inaugura o systema de illuminação a gaz em Paris, em 1818.

17.—Nasce Franklin, em 1706, e morre Vernet em 1863.

18.—Nasce Montesquieu, em 1689. Abrem-se as constituintes portuguezas, em 1837.

19.—Nasce Watt, em 1736, e morre Reynault, em 1868. Spartacus subleva os escravos, em 68 antes de Christo. Rebenta a revolução republicana na Sicilia, em 1848.

20.—E' assassinado Lepelletier, em 1794, que propozera na Convenção a abolição da pena de morte e a completa liberdade de imprensa. Abrem-se em França as primeiras escolas de surdos-mudos, em 1796.

21.—E' fusilado Zurbano, em 1745. Clemente XIV assigna o decreto que extingue a Companhia de Jesus, em 1773. E' decapitado Luiz XVI, por ter conspirado contra a liberdade e contra a patria.

22.—Nasce Bacon, em 1561, Lessing, em 1720, e Byron, em 1788. Enorme agitação em Paris, em 1790, por Lafayette mandar prender o illustre Marat, que defendia calorosamente a liberdade d'imprensa. A Hollanda revolucionaria-se pela republica, em 1798.

23.—A Hollanda proclama uma constituição republicana, pela união de sete provincias, em 1579. O general francez Championet proclama a republica, em Napoles, em 1799.

24.—Morre Beaumarchais, em 1832, e morre Foulton, em 1815. Abrem-se as famosas constituintes portuguezas, 1821.

26.—Morre Jenner, em 1823, Passos Manuel, em 1862 e Prou-

la. (Muito bem!) Explíca-me porque se parece tanto a philosophia contida nas cartas de Montaigne com a philosophia contida nas paginas de *D. Quixote*. Fixai o Hotel de Rambouillet, e não explicareis o grande seculo das vossas letras. A gentil marquezia pertencia pelo seu proprio sangue e parentesco á França, Italia, Hespanha, e reunia em si, sem dar por tal, as tres grandes nações. O cavalleiro Marino, hespanhol e italiano ao mesmo tempo, como Secilia e Napoles, com todo o mau gosto que lhe queriam imputar, sem transmittir á França os seus exaggeros e as suas hyperbofes impossiveis á simplicidade parizienza, verdadeiramente atheniense, abria o theatro do nosso riquissimo theatro e da nossa novella realista, denominada universalmente picaresca, aos vossos olhos, assim como o cavalleiro Saint Simon, vosso chronista, levava nas suas embaixadas ao Escorial, ao Prado e ao Retiro toda a litteratura franceza e a impunha com incontrastavel imposição. São obras hispano-francezas o *Cid* e o *Potiere*, o *Embustreiro* e os *Horacios*, de Corneille; o *Medico á força* e a *Princeza Elide*, de Molière; as *Pastoras*, de Florian; o *Romance comico*, de Scarron; o *Gil Blas*, de Lesage; como são obras franco-hespanholas, a *Póetica*, de Luzan; as tragedias de Huerta; as comedias de

Moratin; os discursos encyclopedicos de Campomanes e Floridablanca; os versos de Melendez e de Cienfuegos, todo o nosso seculo XVIII. (Ruidosos e prolongados applausos.)

Que quer isto dizer? Não será isto uma significação da mão grega, digamol-o assim, do nosso genio? Sim, tudo isto significa a unidade fundamental do nosso espirito. (Muito bem, muito bem!) E que relações ha entre as linguas e as litteraturas neo-latinas? Se a electricidade dessiminada pelos nossos nervos, se o motor que dá as suas continuas pulsações ao coração, se o fogo central do nosso cerebro provem do sol, assim todas estas grandes idéas e todas estas grandes aspirações, permutadas entre os povos mediterraneos, como se permutam as influencias mecanicas entre os astros de um mesmo systema solar, provem da alma mater, que se chama espirito immortal dos povos helleno-latinos, uma das raças mais antigas e mais illustres que povoaram com as suas familias e embellezaram com as suas idéas o nosso admiravel planeta. (Gera! assentimento.)

É indubitavel, pois, que ha raças, e mais indubitavel ainda que ha uma raça helleno-latina. Pois bem, se ha raças e se ha uma raça helleno-latina, tarde ou cedo esta grande substancia social to-

mará o correspondente organismo ao seu ser e essencia. O oxigenio ethereo existiu diffuso muito antes dos orbes; a substancia chimica e o calor existiram tambem muito antes que as crystallizações, assim como a materia organica muito antes que os organismos; o italiano, o francez e o hespanhol existiram muito antes de se constituirem em tres nacionalidades com um só e superior Estado. Convenhamos em que ha uma raça helleno-latina; nós a estamos vendo, sentindo, entendendo, pensando, na completa certeza de que todos estes sentimentos e crenças se organizarão tarde ou cedo em uma forma que os contenha e os unifique, dando-lhe poder e influencia social. (Applausos.)

Procuremos os titulos da nossa commum nobreza e da nossa commum origem, visto que os nega com as suas competencias uma inveja que estala em guerras e se prolonga por meio de conquistas; (applausos) amemos os espaços que a natureza nos deu, a nossa luz sempre viva, a terra fecunda que communica a sua seiva transformando-a no nosso sangue, a historia que nos enaltece, os trabalhos feitos outr'ora pela civilização universal e humana, as esperanças que podemos ter de uma liga, a qual pela Grecia e pelo hellenismo, tão cheio de atractivos para os orientaes, nos pôde

dar uma grande influencia na Asia, emquanto que pela Hespanha e pelas suas descobertas, teremos nas duas Americas cem milhões de homens falando as suas formosas linguas, impondo os seus caracteres physiologicos, e psicologicos, promptos a levar esta confederação, hoje theorica, pratica amanhã, pelos climas mais longinquoos, e animar com o seu espirito os mais afastados continentes. (Prolongados applausos. Acclamações entusiasticas.)

Vós, armenios, que me estais ouvindo, sereis chamados em um porvir não distante a ser intermediarios, como o foi a Asia menor no mundo antigo, entre a nossa Europa e a Asia; vós, hellenos, podeis envidar-vos com uma civilização que produziu as sciencias e as artes, e envidar-vos ainda mais com certas sciencias e artes que deixaram o eterno fermento do ideal e o eterno typo do perfeito no mundo; vós, latinos por excellencia, cidadãos da formosa Italia, recordai que, depois de terdes fundado o direito civil antigo, essa organização da familia e do municipio, haveis creado o renascimento, esse dialema de christandade, esmaltado pelo genio, e só comparavel aos seculos que se abrem com a tragedia do Prometheu, e se fecham com o discurso pela coroa no antigo mundo hellenico; vós, francezes, or-

gulhai-vos de terdes produzido a revolução e a condensação de todas as idéas contidas na reforma religiosa, na philosophia moderna, nas revoluções hollandeza, britanica e americana; assim como nós, hespanhoes e portuguezes, nos recordaremos com orgulho do que fomos como que os creadores do nosso planeta, os que havemos aberto a Africa, fechada pelo seu clima mephitico e pelas superstições theocraticas, á civilização; os que havemos ido nas azas do nosso genio, desde a foz do Tejo ao Cabo das Tormentas, e desde este cabo africano ao extremo oriente, a despertar a China da sua eterna immobildade e a trazer de novo ao scenario da nossa Europa a olvidada India; os que havemos descoberto a America ignorada, e com esta descoberta encontrado o paraizo perdido nos desesperos dos seculos medios, e havemos disposto o mais formoso e mais amplo de todos os seus templos á liberdade humana e ao espirito moderno. (Freneticos applausos, que interrompem por alguns instantes o discurso.)

dhon em 1865. Fernandes Vieira expulsa os holandeses do Brazil, em 1654.

28.—Fundase em Inglaterra a primeira sociedade cooperativa de consumo, em 1875. Capitulação de Paris, em 1871.

29.—Nasce Raspail, em 1794. Morre Auber, em 1872, e Fichte, o primeiro que julgou a revolução franceza segundo a verdadeira importancia d'este phenomeno social, em 1814. Decretam-se exequias sollemnes a Fernandes Thomaz e votam-se pensões aos herdeiros d'este revolucionario, em 1822.

30.—Nasce Rollin, em 1631, e Rochefort, em 1838. Mac-Mahon, tendo esgotado todos os recursos para destruir a Republica Franceza, pede a sua demissão e as duas camaras constituidas em Assembléa Nacional elegem, por 563 votos em 713 votantes, Julio Grevy presidente da Republica por 7 annos, em 1879.

31.—Nasce Shwbert, em 1792. Morre Rouget de L'Isle, o inspirado auctor da *Marselheza*, em 1836, e Ledru Rollin, livre pensador e organisador do suffragio universal em França, em 1875. E' decapitado o rei Carlos I de Inglaterra, por ter pretendido supprimir as liberdades populares, em 1649. Reunem-se 10:000 soldados e 30:000 camponeses e de joelhos, ante o altar da patria, no campo da *Federação*, juram em 1790, em Valencé, armar-se e proteger-se mutuamente para serem livres, fortes e ditosos. O rei de Portugal chega a Brasil em 1808, fugindo dos francezes, abandonando o reino aos estrangeiros, deixando os cofres vastos e o povo na mais profunda miseria.

Carta da Bairrada

15 de Janeiro.

Os dias da semana tem corrido optimos para os serviços agricolas proprios d'esta estação. Nas vinhas, sobretudo, tem-se adiantado a poda e a empa e já se procedeu ao primeiro tratamento pelo sulfureto de carbonio em alguns vinhedos phylloxerados, pertencentes aos poucos proprietarios que se resolveram neste inverno, a fazer uso d'aquelle poderoso insecticida.

Ao que nos consta, a nova camara municipal d'Anadia projeta fornecer-se de sulfureto de carbonio para o distribuir pelos proprietarios do concelho que o reclamarem, aproveitando-se assim das concessões que lhe confere a recente reforma dos serviços anti-phylloxericos.

Se a camara d'Anadia abrir o exemplo de ter deposito de sulfureto e de instrumentos proprios para os tratamentos das vinhas phylloxeradas, muito teremos que applaudir e desejaremos ver que as outras camaras da Bairrada lhe sigam as pisadas, no interesse de todos os viticultores para quem a lucta pela existencia dos seus vinhedos for, como deve ser, o objectivo dos seus maiores cuidados.

Não sabemos o que o governo pensa quanto á creação das escolas de viticultura; mas vendo que se projecta crear uma no baixo Douro, era occasião de se fazer igual concessão á Bairrada, que pela sua importancia como região vinicola e pela disposição especial dos seus terrenos, que hoje constituem quasi uma vinha, parece dever estar no caso de ter uma escola pratica destinada exclusivamente aos trabalhos modernos da cultura da vinha e processos mais aperfeiçoados da vinificação.

O mercado de vinhos tem continuado desanimado.

As transacções que se tem effectuado para o Porto e Figueira, mantem o preço de 31\$500, 32\$000 e 33\$000 reis a pipa de 570 litros.

Os lavradores, até aqui dema-

siadamente exigentes no preço dos seus vinhos, vão reconhecendo que lhes falta o mercado de França e começam a querer entregar os finhos por preços mais razoaveis. Ainda assim alguns proprietarios das adegas maiores estão teimosos, esperançados em que a França volte a procurá-los neste anno. Desconhecem por completo o que se passa em Bordéus, onde o vasto mercado abarrotado de vinhos italianos e hespanhoes, bons em qualidade e por preços relativamente baixos.

NOTICIARIO

Esta semana enviámos recibos para Lisboa, Coimbra e Porto. Assim avisados os srs. assignantes d'aquellas localidades, esperamos do seu cavalheirismo que os satisfacem logo que lhes sejam presentes pelos respectivos empregados do correio.

Falleceu no penultimo sabbado n'esta cidade o sr. Francisco Luiz d'Oliveira, empregado aposentado do governo civil.

Era um cidadão bemquisto e cremos é dos poucos que não deixam inimidades ao baixar á sepultura.

Associámo-nos á dor que ora alige a enluctada familia, enviando-lhe a expressão do nosso pezo.

Parece que a nova vereação, sob a presidencia do sr. Elias Pereira, se fez já assignalar por alguns actos de energia que não estamos acostumados a ver aqui. Ignorámos o movel das queixas de alguns carreiros que ha dias se lamentavam por lhes terem sido applicadas multas pelos empregados municipaes, mas quasi iam affirmar a culpabilidade dos multados para merecerem a correção, tal é o abandono a que tem sido lançadas as mais rudimentares posturas do municipio.

Assim, assim! Ha por ahí muito abuso que nos envergonha aos olhos dos forasteiros, abusos arreigados por transigencias injustas e que é preciso extirpar.

Oxalá que só tenhamos de applaudir os actos da nova camara.

Alguns moradores da rua da Arrochella queixam-se de uns inmundos visinhos que lançam na sargeta a dois passos das habitacões, todos os despejos e inclusive os detritos feccas.

Ahi fica a queixa, certos de quem pode deve impedir que os porquieirões continuem incommodando os visinhos com taes liberdades.

Foram suspensos os trabalhos nas minas de Braçal a requisición do administrador do concelho de Sever do Vouga. Os pobres operarios estão sem trabalho. Atribue-se esta ordem da auctoridade a vinganças politicas.

Até lá fóra chegou o ridiculo pela prodigalidade com que o governo portuguez espalha condecorações. De facto não ha razão para menos, e por isso a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, aprecia assim a desmedida abundancia de mercês honorificas:

«Que diabo! n'este andar, chegámos ao recrutamento para as ordens honorificas, ou, ainda mais, as commendas passarão a ser impostas por sentença, para punir criminosos.»

Principia a sentir-se em quasi todo o baixo Alemtejo falta de trabalho. Grande numero de familias de operarios vagueiam pelas cidades, pedindo esmola; e, como consequencia fatal, alguns roubos tem sido praticados no littoral da provincia.

Continúa estacionario o mercado dos vinhos em Alemquer. As transacções pararam em toda a linha.

Alguns vinhateiros vão tratando de trasfegar já os seus vinhos, tirando-os de cima da borra, para evitar que, com as irregularidades da temperatura, elles lhe dêem volta.

Os preços correm a 650 rs. o vinho tinto, e a 450 rs. o branco. E não ha compradores!

O jornal francez o *Petit Meridional* recebeu um despacho de Paris, em que se lhe dava a noticia de que os laboratorios de Certe e de Gerbérier, recentemente creados, acabam de receber instrucções precisas e formaes, com referencia á vigilancia a exercer sobre os vinhos colorados por meio da baga de sabugueiro.

«Como se sabe, este colorante tem sido até hoje considerado inatacavel pela analyse chimica. A acção protectora dos laboratorios será portanto tão extensa e completa quanto possivel.

D'esta providencia, resulta que as falsificações exercidas, mesmo em França, pelo emprego da baga de sabugueiro, poderão ser a contento do publico, observadas e reprimidas.»

As *Novidades*, apreciando aquella medida, acrescenta ter informacões dadas por pessoa digna de todo o credito e que faz o commercio de vinhos entre a França e Portugal, que esta providencia rigorosa do governo francez tem por objecto desenvolver a exportação dos vinhos naturaes bem colorados do nosso paiz, de preferencia aos de Hespanha e Italia, cuja coloração é muitas vezes demasiado artificial e nociva.

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, publicou no *Conimbricense* uma nova infamia dos prostibulos jesuiticos, de que foi victima uma menina de 14 annos, filha de Antonia de Jesus, da Esculca, freguezia de Coja, concelho de Arganil.

A mãe da menina diz que sua filha fóra viver para Coimbra em companhia de uma thia.

Que ha dois annos e meio fora attraída por umas senhoras d'aquella cidade a pretexto de lhe ensinarem a doutrina; e que depois de a terem em varias localidades, a mandaram para um collegio jesuitico de Braga.

Ultimamente, como a sua filha estivesse doente, a mandaram vir para casa d'ellas em Coimbra; e que ha dias indo a queixosa á residencia das ditas senhoras, pedindo para fallar á sua filha, o não podéra conseguir, apezar das maiores instancias, estando á espera á entrada do edificio, hora e meia.

Iremos apenas noticiando. Os commentarios á senha da companhia, tornaram-se já monotonos, por improficuos.

Parece que o governo portuguez está resolvido a adoptar nas principaes cidades do reino o aparelho telegraphico Hughes que, de disposições inteiramente novas, imprime directamente os despachos em caracteres d'imprensa.

O aparelho Hughes que deriva o nome do seu auctor, um eminente professor americano, funciona por meio d'um teclado, composto de 28 teclas brancas e pretas, trabalha com qualquer corrente e transmite o despacho com uma rapidez tres vezes superior ao telegrapho de Morse.

Este aparelho custa em França 150 libras.

Teve lugar em Loanda, no dia 23 de novembro ultimo, o julgamento em conselho de guerra de um 2.º sargento por ter no concelho de Golungo-Alto cortado radicalmente uma orelha ao parcho d'aquella localidade.

O processo foi em parte annullado.

Um nosso collega muito espi-rituoso diz que o rei de Hespanha já tem um dente, e iniciou o exercicio do dito, mordendo no branco seio da ama que o amamenta.

O medico da real camara verificou o apparecimento do real dente, e a rainha regente consolou a mordida, dando-lhe uma bolsa recheada de bons duros.

Quem dos dentes começa assim a fazer tão bom uso, o que fará mais tarde do sceptro?

El niño muerde...

No *Diario do Governo*, de 10, vem publicado o aviso de que por ordem superior são avisados os conductores de obras publicas que, nos termos do art. 20.º do decreto de 16 de Novembro de 1886, pretendam ser empregados no levantamento da carta agricola do reino, de que deverão apresentar as suas declarações na direcção a que estejam subordinados, dentro do prazo de 15 dias, a contar da publicação d'este aviso.

Bem assim os apontadores que estejam no caso de auxiliar os conductores nos referidos trabalhos.

Os requerimentos dos pretendentes deverão subir ao ministerio, com a informacão dos respectivos directores.

E' convidativo o preço da carne de porco em Coimbra.—Tem regulado de 2\$500 a 2\$600 reis cada 15 kilos, enquanto que no anno passado custava 3\$200 reis.

Noticias da Africa portugueza:—Falleceu em Loanda o coronel de 2.ª linha Antonio Dias dos Santos, tendo 78 annos de idade.

Era um sultão em miniatura. Deixa 53 mulheres, 33 filhos, 17 netos e 7 bisnetos. A filha mais velha conta 53 annos.

—No Dande houve um terrivel assassinato.—Um pae assassinou sua filha por a surprehender com um homem. A este mandou-o prender e queimou-lhe as sollas do pés e as palmas das mãos.

Chama-se o assassinado Paulo Francisco, a assassinada Germana e o torturado Diogo Domingos Arcenio.

—Tem chovido em Cazengo, mas os rios não têm mettido agua. A colheita proxima de café parece ser escassa.

—Do Golungo Alto referem que continúa allí grande animação no commercio não só pela subida do café nos mercados da Europa, mas pela enorme colheita que se espera, devido ás chuvas que vieram muito a tempo, e os cafezeiros, salvo algum incidente imprevisto, darem as melhores esperanças.

Pasteur, o benemerito francez que descobriu a prophylaxia da raiva, pede urgentemente a todos os jornaes e auctoridades que façam constar pelas povoações do nosso paiz, que é altamente prejudicial o emprego do ferro em braza nas mordeduras de cães damnados, porque em nada evita a propagação do mal—e que os mordidos lhe sejam remetidos para Paris, sem tratamento previo, no espaço de vinte dias, para se proceder ás innocuações.

Por occasião do terceiro centenario do estabelecimento dos russos na Siberia (novembro de 1586) a «Gazeta Russa», deu a estatística das pessoas exiladas para aquelle paiz desde 1754 até 1864: não foram menos de 900:000, e 146:000 desde 1864 a 1873. Muitas conseguiram evadir-se.

Em 1877, verificou-se officialmente, que, de 29:000 internados, andavam fugidos 10:000 proxima-mente.

A «Gazeta Russa» pede que se tire á Siberia o seu caracter de colonia penal.

O governo de Berlim acaba de prohibir a venda do notavel romance de Eça de Queiroz *O primo Basilio*, que foi ha pouco traduzido para o allemão.

Assim o diz um collega d'Alem-Atlantico.

Dizem de Torres Vedras, que proseguem ali com grande actividade os trabalhos agricolas da occasião.

As podas já estão muito adiantadas, apezar dos preços elevadissimos dos jornaleiros, que regulam por 400 e 600 reis e mais. Mergulhiam e a estrumação continua de par, aproveitando alguns esta ultima para fazerem sementeadas de favas.

Alguns jornaleiros, para que o negocio lhes não fique tão caro, estrumam as vinhas e semeiam-lhe favas e ervilhas, que lhes cobrem as despezas feitas.

No outomno já ali se fizeram muitas enxertias, do branco em tinto, e largos tratos de vinhas estão preparados para soffrerem essa transformacão no começo da primavera.

Tem sido plantadas algumas bacelladas, mas em quantidade insignificante.

Na camara de Braga, está a concurso por 30 dias, o logar de professor da escola primaria elemental do sexo masculino da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, com o ordenado de rs. 100\$000 e gratificações legaes; e os de professor e professora da escola primaria elemental para os dois sexos da freguezia de S. Paio de Merelim, com o ordenado de 130\$000 reis para cada um.

—Na camara de Agueda, por 30 dias, desde 28 de dezembro, provimento da escola vaga de ensino primario elemental para o sexo masculino da freguezia de Aguada de Baixo, com o ordenado fixo de 100\$000 reis.

Querem saber quanto gastou a Inglaterra com o captiveiro de Napoleão I em Santa Helena? Dois milhões de libras esterlinas, a bagatella de 9.000:000\$000 reis. O mordomo do imperador recebia mil libras por mez para as despezas da casa. Todos os quinze dias chegavam para a mesa de sua magestade, 84 garrafas de vinho ordinario e 266 garrafas de vinhos fortes (7 de Constance, 14 de Champagne, 84 de Tenerife, etc.) sem contar 44 garrafas de porter.

COMMUNICADO

Ex.^{mos} sr.^s juiz de direito e delegado da comarca d'Anadia:

Na freguezia de Mamarrosa, segundo ha poucos dias nos affirmaram, foram commettidos alguns crimes, e quasi todos impunes; ainda ha pouco mais de um mez, no lugar de Sobreiro da Mamarrosa, aonde rezide o regedor, espancou, n'uma taberna proxima da casa do mesmo regedor, um homem a sua propria mulher,—um atrevido rapaz do mesmo lugar deu grande tosa n'uma sua marafona na mesma noite,—e poucos dias depois o mesmo heroe do Sobreiro deu uma grande tunda n'um Alexandre da Rita, da Caneira da Mamarrosa, por motivos segundo consta, de marafonas. Não consta que o regedor participasse aos seus superiores estes crimes, ao contrario accommoda agressores e agredidos; o poder judicial da comarca ainda pode proceder a exame de corpo delicto na pessoa de Alexandre da Rita, porque os ferimentos foram grandes. Insistiremos em pedir providencias aos ex.^{mos} juiz de direito e delegado da comarca para evitar ao menos, que o tal heroe commetta crimes de muito maior gravidade.

Aveiro 14 de janeiro de 1887.

ANNUNCIOS

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Este armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana. Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almude. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto. Mogofores, dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

 Nas cocheiras do hotel Cysne do Vouga, em Aveiro, ha sempre esplendidos cavallos para vender, perfeitamente ensinados para trem e cavallaria.

GENEBRA—MOREIRA & C.^a

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C.^a, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO
Fundada e dirigida por
Z. CONSIGLIERI PEDROSO
Sahiu no dia 1 do corrente o 5.º vol. d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.
Este volume tem por titulo:—O imposto democratico—e é, como todos os demais d'esta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 réis e avulso de 60 réis.
Os volumes até agora publicados são os seguintes:
I—O que o povo deve saber
II—O que é a Republica
III—A revolução hespanhola de 1868.
VI—José Estevão e a reacção religiosa
V—O imposto democratico
VI—A constituição dos Estados-Unidos.
VII—Parnell e a Irlanda.
O escriptorio da empresa é em—Lisboa, Rua Formosa, n.º 43.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS
Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS



Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingtezes:

SOBRALENSE em 13 de janeiro para PARÁ e MANAUS.
ANSELM em 25 de janeiro para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 29 de dezembro sahirá de Lisboa o paquete Ingtez BIELLA, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

VALPARAISO em 12 de janeiro.
CORRIENTES em 26 de janeiro.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio eficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais eficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.^a, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA **COMPANHIA FABRIL SINGER**
Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO
O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distintos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No Imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis francos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes. Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.^a—EDITORES
RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A MARTYR

por **EMILE RICHEBOURG**

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE **JULIO DE MAGALHÃES**

40 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO.—50 réis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria—100\$000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Literatura Portuguesa*, 1500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 14000 rs.

TEIXEIRA BASTOS—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano* para uso do povo, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. *Almanach Republicano para 1886*, XII anno, 120 réis.

O ULTIMO BEIJO

por **HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa d sr. David da Silva Mello Guimarães.

BILHAR

Vende-se um francez. de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debais, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se póssa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debais, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent « lunch » para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao « toast », para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense **EUGENE HUGUES**

A obra constará de 5 volumes ou 69 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao, preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNICE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHERIA

COM

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.